

ANÁLISE DA GOVERNANÇA CORPORATIVA USANDO A METODOLOGIA DOS OITO “PS”

Ana Paula Lima do Nascimento¹, Ronise Suzuki de Oliveira²

Resumo: *O objetivo deste trabalho foi analisar as dimensões da Governança Corporativa, utilizando a metodologia dos oito “Ps” desenvolvida para identificar os pontos fortes e as fragilidades do modelo dessa Governança em um fundo de investimento. As análises foram realizadas no Instituto de seguridade social dos funcionários de uma Instituição de Ensino Superior de Viçosa (IES). A pesquisa constituiu-se de um estudo de caso, sob análises de documentos e pesquisa bibliográfica. Os resultados permitiram inferir que a empresa estudada apresenta boas práticas de Governança Corporativa, valorizando e respeitando os quatro princípios básicos dessa Governança.*

Palavras-chave: *Propriedade, princípios, propósitos, poder, processos, práticas, perenidade e pessoas.*

Introdução

As boas práticas de Governança Corporativa (GC) estão relacionadas ao sucesso de uma organização, e essa, por sua vez, tem uma relação com seus acionistas e demais partes interessadas, sendo esses seus clientes, funcionários, fornecedores, comunidades, entre outros, como elemento fundamental para geração de valor. A falta dos princípios e das práticas de Governança é a principal causa dos conflitos de agência e, muitas vezes, coloca em risco a própria sobrevivência das organizações (IBGC, 2009).

O objetivo da GC é fortalecer a imagem das empresas no que compete à transparência, ética e sustentabilidade, que são questões-chave para as organizações no ambiente competitivo em que se inserem. Todo tipo de organização, privada, estatal ou cooperativa pode se beneficiar dos avanços da Governança.

¹Graduanda do Curso de Administração – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: anap.lima.nascimento@hotmail.com.

²Mestre em Administração, graduada em Economia e professora do Curso de Administração na FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: ronisesuzuki@gmail.com.

Segundo Andrade e Rossetti (2011), a criação de um ambiente de Governança Corporativa passa geralmente pelas oito dimensões dos “Ps”, que são: propriedade: coesão societária, acordo acionista, transmissão a sucessores e blindagem de riscos societários; princípios: legados, disseminação de crenças e valores e conduta ética; propósitos: alinhamentos entre visão, projetos e expectativas e planejamento estratégico; poder: legitimidade, liderança visível, aceita, admirada, estrutura e sustentação por resultados processos; práticas: adequação às normas, regras formalmente estabelecidas e funcionalidade dos sistemas; perenidade: ciclo de vida de negócios, crescimento história, e perspectivas, propensão à inovação nos negócios e na gestão, criação de valor e gestão de resultados; pessoas: meritocracia, clima organizacional, regra formalmente estabelecida, funcionalidades dos sistemas e processos e avaliações sistematizadas; e papéis: clareza na diferenciação, criação de fóruns com missões distintas, segregação de funções e canais formais de comunicação.

O objetivo deste trabalho foi analisar as dimensões da Governança Corporativa praticadas no Instituto de Seguridade Social vinculado a uma Instituição de Ensino Superior de Viçosa, a fim de identificar em que nível de desenvolvimento se encontra essa Instituição.

Materiais e métodos

Este artigo trata de um estudo exploratório com a investigação do caso de uma Empresa de Seguridade Social. Trivinõs (1987) afirmou que o estudo exploratório permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. Esse pesquisador considera uma questão de pesquisa como início e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes e maiores conhecimentos sobre determinado tema.

A metodologia utilizada foi a desenvolvida por Andrade e Rossetti (2011), fundamentada em oito dimensões, que podem sintetizar o ambiente, o sistema, os pontos fortes, as fragilidades e as situações críticas e orientar as ações para fortalecer a GC na organização. A unidade escolhida para análise é uma entidade fechada de previdência privada. Os instrumentos de coleta

de dados utilizados foram documentos e material de promoção da Empresa estudada. Foi utilizada a metodologia dos oito “Ps” para analisar a GC no Instituto.

Resultados e Discussão

Características da empresa selecionada

Essa Empresa de Seguridade Social é uma entidade fechada de previdência privada, constituída sob a forma de sociedade civil por uma Instituição Federal de Ensino Superior de Viçosa, criada em oito de maio de 1980 para suplementar as prestações asseguradas pela previdência oficial aos grupos familiares dos empregados dos patrocinadores e promover o bem-estar social dos seus destinatários. O modelo de gestão da Governança Corporativa desse Instituto é fundamentado em um Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Esse conselho conta com a presença de um *chairman*, ou seja, presidente do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração da Empresa representa os interesses dos investidores e usuários dos serviços do Instituto, certificando-se de que todos estão satisfeitos, garantindo os direitos deles. Esse conselho preza pelos princípios da GC de equidade, transparência, responsabilização sobre suas ações e senso de justiça com vista a beneficiar todos seus *stakeholders*¹.

Análises das dimensões da Governança Corporativa no Instituto

De acordo com o modelo de Andrade e Rossetti, foram oito dimensões analisadas para verificar os pontos fortes e as fragilidades, como pode ser observado na Tabela 1. Foram utilizadas as orientações apresentadas no Manual da GC da Empresa.

Tabela 1. Análise das oito dimensões do Instituto

Dimensão	Aspecto Essencial
Propriedade	*Entidade privada constituída na forma de sociedade civil com a IES. * Existe um processo eleitoral para escolha de seus dirigentes.
Poder	*Conformidade com as regras por meio de estatutos legais e termos contratuais; liderança visível por parte da direção do Instituto, aceita, admirada; estrutura com funções claramente definidas, em que todos buscam a maximização do retorno dos investimentos.
Perpetuidade	*Gerência dos recursos financeiros, sociais e ambientais para obter bons resultados a favor dos participantes, buscando a rentabilidade necessária para garantir o cumprimento dos benefícios dos planos e por meio das boas práticas de GC atender às necessidades dos usuários.
Princípios	*Transparência (disclosure): promove a transparência administrativa por meio da divulgação de resultados e das ações empreendidas. Os canais formais de comunicação são: relatórios publicados no site e impresso, cartas com a situação de cada associado, e-mail, jornal com resumo das ações e dos resultados das reuniões; Senso de Justiça (Fairness): trata com dignidade e impessoalidade os participantes e dependentes, visando o melhor atendimento, respeitando os direitos previstos nos regulamentos e planos previdenciários. Prestação de contas responsável (accountability): incentiva o hábito de fiscalização e cobrança dos participantes para que haja melhoria nos processos do Instituto. Conformidade com as regras (Compliance): a empresa revê periodicamente o estatuto, os regulamentos dos planos previdenciários, entre outros, buscando atualizá-los para atender as necessidades dos usuários.
Papéis	*Os papéis na Empresa são bem distintos; há a segregação das funções em todos os setores, em que se têm: Conselho Deliberativo (CD) - define as políticas gerais da administração e dos planos previdenciários; Diretoria Executiva - executa as políticas aprovadas pelo CD, além de monitorar as atividades exercidas no Instituto; Conselho Fiscal - controla e fiscaliza as atividades financeiras e contábil internas da empresa; Auditoria Independente - revisa os planos financeiros e a documentação contábil do Instituto; e Assessoria Atuarial - avalia e orienta os planos previdenciários e assistenciais.

Pessoas	*Promove a segurança e o bem-estar social dos participantes e usuários, por meio dos planos previdenciários e assistenciais, buscando atender aos interesses legítimos dessas pessoas que são a sustentação de todo o sistema de funcionamento do Instituto.
Práticas	*A empresa usa toda a competência dela para agregar valor e qualidade aos seus serviços, focando na satisfação dos seus usuários e, para isso, suas ações são pautadas de acordo com as boas práticas de GC explicitadas no seu Manual de GC.

Fonte: Elaborado pelas autoras

As Empresas com as características similares à estudada devem prezar pelo cumprimento das boas práticas de GC e investir em constantes melhorias para que os princípios da GC façam parte de sua cultura organizacional, dado o propósito de sua existência e o número de *stakeholders* envolvidos no processo.

Com a análise do modelo dos oito “Ps”, concluiu-se que a Governança Corporativa na Empresa está bem implementada em conformidade com as boas práticas recomendadas pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Diante de todas as publicações e informações no *site* da Instituição, verificou-se sua real preocupação com seus *stakeholders*. No Manual de GC, é possível identificar os pontos fortes do modelo de Governança na Organização e o comprometimento dessa com os princípios de Governança, principalmente no que compete à transparência e prestação de contas responsável. Para estudos posteriores, recomenda-se uma análise mais aprofundada no que compete às pessoas e aos *stakeholders* internos.

Considerações finais

Por se tratar de um assunto novo no mundo corporativo, as boas práticas de governança ainda não estão presentes no dia a dia de muitas empresas; entretanto, as organizações modernas precisam aos poucos entender que a criação de valor duradouro para os acionistas é viável pela inclusão de boas práticas de Governança Corporativa. A boa Governança Corporativa é sustentada pelo cumprimento dos princípios de senso de justiça, equidade, transparência, conformidade com as regras e prestação de contas responsável, que garantem boa imagem e reputação corporativa.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Adriana. ROSSETTI, José Paschoal. Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. São Paulo, 5ª ed., Atlas, 2011.

IBGC, Código das melhores práticas de governança corporativa. 4.ed. / Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. São Paulo, SP: IBGC, 2009.

AGROS, Manual de Governança Corporativa do AGROS. 2010.